

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

RAMALHO ORTIGÃO

Plano de governo

**Bis o que é indispensavel
ao abrir-se o novo pe-
riodo presidencial**

A republica vae celebrar o seu 5.º anniversario e apenas os cegos propositados poderão afirmar que não tem ella realizado uma obra salutar.

O que é verdade, todavia, é que a monarchia vivia sem plano, sem orientações, entregue aos caprichos do acaso, ás contingencias do dia immediato, por completo desprovida de formulas a seguir.

O que é certo tambem é que a republica ainda não conseguiu obter a completa adhesão da massa neutra do paiz, d'aquella que vive com todos os regimens, comtanto que qualquer d'elles lhe garanta o bem estar, e que não alando o espirito ás alturas da philosophia politica, a discutir formas de governo ou regras de direito publico, quer comtudo manter existencia socegada, ordenada, e deseja ver na administração do Estado quem lhe mereça confiança; quem lhe possa assegurar a estabilidade e a garantia do seu futuro.

E' esta grande necessidade que á republica se impõe de uma maneira rapida, porque para o lado para onde tendem estes elementos amorphos, de facil adaptação, é para elle que se irão formando as forças dominantes na sociedade.

A luta, neste instante difficil da nossa historia, está travada, muito nitidamente, entre o passado e o futuro. Chocam-se, bem definidas, as duas correntes, uma tentando anniquillar a outra, sempre vencidas as forças vivas do passado, mas sempre pertinazes, constantemente revivendo numa terrivel sanha de extincção mutua. Felizmente que as forças republicanas, que em Portugal representam, nesta altura, o poder vigorizador das tendencias modernas, são incomparavelmente superiores ás retrogradadas tendencias sobreviventes. Basta um grito de alerta para todos se juntarem a fim de esmagar as tentativas anti-democraticas que appareçam. Mas não é bom confiar, demasiadamente, nestes elementos sentimentaes, susceptiveis de desvios e de grandes contingencias imprevistas.

Para que a republica possa manter inabalavel o seu immenso prestigio, convem que ella dê a garantia completa d'uma vida nacional bem

orientada, que seja servida por homens de character incorruptivel e que, d'um modo palpavel, deixem-me exprimir assim, todos reconheçam que valeu a pena que se tenha feito uma revolução para destruir a monarchia.

E' facil argumentar com os erros da monarchia, porque os partidos dynasticos foram os primeiros a desacreditá-la com as suas campanhas. Mas não basta isto. A massa neutra da população exige obras e de uma maneira imperativa.

A obra financeira da republica foi já uma demonstração plena de quanto ha a esperar d'esta nova orientação. (A BANCAROTA)!! Os acontecimentos internacionaes e algumas agitações nacionaes fizeram, porém, com que fosse quebrada a linha que se ia seguindo e o deficit d'este anno, é enorme e possivelmente augmentará se as circumstancias internacionaes se não modificarem em breve, tanto mais que, quer queiramos quer não, seremos influenciados pela tragedia immensa que alanceia o mundo e o convulsiona.

A confiança, portanto, que a republica ia inspirando arrefeceu um tanto, por motivos superiores á vontade dos homens que a governam, mas é um facto innegavel. D'ahi, um certo retrahimento, de resultados um tanto problematicos, se não se esclarecer a situação.

O que convem é que haja confiança cada vez maior e essa confiança não poderá surgir se não se der ao paiz a segurança do seu progresso e de moralização no governo do Estado.

Vivendo-se ao acaso é que não pode continuar-se.

Com o novo periodo presidencial deve começar uma vida nova governativa, bem definida, com plano claro e positivo de governo.

Não se quer dizer, de maneira nenhuma, que o novo presidente tenha que intervir no governo do Estado, imiscuindo-se na vida ministerial, absorvendo funcções que, constitucionalmente, lhe não competem. Estamos muito longe de pensar que tal intervenção se dê, mesmo para evitar conflictos que se dariam, sem a menor duvida, se houvesse uma imprudente acção do chefe do Estado nos negocios ministeriaes.

O novo periodo presidencial deverá ser iniciado com plano governativo que não possa inflectir-se, nem alterar-se nas suas bases essenciaes.

E' necessario que o paiz saiba o que pensam os homens

de governo quanto ás questões fundamentaes do Estado e quaes as soluções que se lhe preparam.

Não bastarão medidas isoladas, não enquadrando num plano geral de acção. Não é só o parlamento que deve exigir aos ministros ideias sobre os problemas nacionaes.

A questão economica, que não tem sido convenientemente tratada, precisa de ser bem definida, porque não são simples medidas irregulares, mais ou menos discutiveis, sobre o pão, o peixe, o vinho, etc., que constituem a solução do problema, antes deverá tudo subordinar-se a uma acção conjunta e uniforme, cuja resultante nos dê uma solução á vida de conservação nacional.

Isso com respeito á questão economica, que instantemente se impõe, pois nella estão envolvidas as outras de que depende a segurança do estado. O ensino nacional, que tem sido reformado parcellarmente, estando completamente desorientado, tem de ser uniformizado e enquadrado num todo homogeneo de que resultem vantagens que não podem existir com a desorganização actual, apesar da criação do ministerio da instrucção publica ter favorecido a percepção d'uma ideia de conjuncto.

A questão colonial, que a republica encontrou embaraçada, mas que ainda não conseguiu orientar por um criterio democratico, que ainda não teve uma reforma ampla que lhe levasse uma solução sensata e proficua, entregues os governos a individualidades honestas, mas pouco conhecedoras, indo muitas vezes buscar elementos já provados, com uma administração central impropria das grandes necessidades das colonias, precisa ser esclarecida tambem.

A situação interna apresenta, realmente, falhas que é necessario ver se se poderão remediar, e sobre a nossa situação internacional, que não é clara para uma grande parte dos cidadãos, principalmente para os que aneiam pelo triumpho dos exercitos que se batem contra a repellente supremacia teutonica, e a que estão ligadas tantas e tão complexas questões nossas, tudo isto deveria ser enunciado, numa perfeita e harmonica ideia de conjuncto, de maneira a impôr-se d'uma forma precisa e concreta.

E' um plano de acção reformadora que sirva de fundamento para a nossa regeneração patria e que garanta ao paiz um futuro desanuviado.

Seria um plano de vida que nos daria a convicção de que não poderia mais ser abandonado e que, podendo ser alterado em alguma das suas particularidades, serviria, comtudo, de norma, mantendo-se nas suas linhas geraes, assegurando a todos os cidadãos que o futuro da Patria estará definitivamente garantido pela republica.

José de Macedo.

Commentario ao artigo do "Seculo,"

Assim se explicou o Snr. José de Macedo, por intermedio d'«O Seculo».

E' tudo muito bonito, mas com todas as suas mirificas virtudes, a ré publica ainda não conseguiu obter a adhesão da massa neutra do paiz, o que a não impede de fallar e proceder, como se essa conquista estivesse feita; ainda não conseguiu vencer de vez as forças do passado, apesar de serem as forças republicanas o poder vigorizador das tendencias modernas incomparavelmente superiores (*) ás retrogradadas tendencias sobreviventes; a razão do facto, dá-a, inconscientemente talvez, o articulista quando diz que:

Não é bom confiar demasiadamente nos elementos sentimentaes (os celebres elementos civis, vulgo formigões, que pelo visto são agora sentimentaes) susceptiveis de desvios (desvios! pudera não... se a propriedade é um roubo!) e de contingencias imprevistas.

O poder vigorizador das tendencias modernas, ainda não teve poder para vigorizar as nossas finanças, apesar de a obra financeira da ré publica ter já dado uma demonstração plena de quanto ha a esperar da sua orientação. O proprio articulista o confessa, declarando que o deficit é enorme, e com tendencias a desenvolver-se ainda mais, embora deite as culpas ás circumstancias internacionaes.

Mas todos estes inconvenientes desapparecem com a confiança, muita confiança, que está agora a requestrar, visto o articulista confessar que arrefeceu um pouqui-

(*) Para os que não sabem grego se não verem gregos com pouca coisa, explicaremos, com a devida venia da «Alvorada», repositorio de toda a erudição barata, que democracia vem de duas palavras gregas: *cratos* auctoridade, e *demon* povo, o que dá auctoridade do povo.

Ora sendo assim, todo o regimen em que impera a auctoridade do povo, é uma democracia.

Ora numa monarchia constitucional, a auctoridade não é do rei, é do povo. Elle é que elege, bem ou mal, consciante ou inconscientemente os seus representantes.

São elles que apoiam ou não os actos ministeriaes; do seio da representação nacional é que saem os ministros, embora pareça que é o rei que os escolhe. Sendo assim, como ousam lançar as culpas dos erros da monarchia ao rei, ou antes, á realza, se a responsabilidade de todos os actos bons ou maus dos homens da monarchia são de quem os elevou ás culminancias do poder e lá os sustentou?

E sendo assim, que diabo de differença pode haver entre as taes tendencias modernas e as tendencias retrogradadas? O Snr. Zé Macedo, que é homem de luzes, talvez nos podesse responder.

to, por causa do tal deficit, apesar de elle ser motivado pelas *circumstancias internacionaes*.

E' uma questao de a *massa neutra* do paiz se convencer d'isso, o que sera facilimo—basta-lhe-ha conhecer o plano de governo do novo periodo presidencial. E é uma coisa que faz muito ao caso. Já dizia Camões:

"Torne-vos vossas forças o Rei novo:
Se é certo que co'o Rei se muda o povo."

Supponho que o Sr. Bernardino não levará a mal que lhe applicemos o conto.

Este facto é portanto uma sufficiente determinante da confiança da *massa neutra* (e da masculina e feminina por maioria de razão) se bem que a constituição seja, quando tomada a serio, uma terrível tarracha para a presidencia. Mas emfim, o articulista que o diz, lá sabe porque o diz. O essencial em todo o caso, é haver muita confiança para derimir a questão economica, que até aqui não tem sido *devidamente tratada* para o que se vae agora empenhar uma acção conjuncta e uniforme, que vae ser uma belleza. Esta acção estender-se-ha tambem á instrucção, que é uma maravilha comparada com a burrice do antigo regimen, apesar de o ensino nacional, que tem sido reformado *parcellarmente*, estar completamente desorientado, por culpa está claro, de as forças do passado estarem *peritinasas*, apesar de vencidas, ou talvez por culpa da conflagração europea.

Mas agora é que vae ser bonito, agora, com o novo periodo presidencial, vae a té publica annular por uma vez a obra de *analphabetização*, no dizer de um nosso conspicio confrade local, da terrível monarchia.

Agora, todo o fedelho que nascer de pae incognito, virá ao mundo já de *borla* (não quer dizer—a cão) e capello. Trará logo num bolso o código, e no outro um orçamento prompto. Vamos metter num chinelo o celeste imperio, onde os rapazes continuarão a nascer apenas de rabicho, para castigo de não quererem ré publica senão ás colheres de chá. Mas, de todas as maravilhas que o novo periodo presidencial nos apresentará, nenhuma chegará á democratização das colonias, o que até agora se não tem conseguido, por culpa da *honesta ignorancia* dos funcionarios que para lá teem ido.

E' claro que, democraticamente fallando, não tem sido a ignorancia que tem impedido as colonias de se democratizarem, mas a *honradez* dos governadores. Esperamos que o novo periodo presidencial proverá este mal de remedio, attendendo a que, nas numerosas hostes dos seus dedicados defensores não falta quem perfilhe a opinião que a propriedade é um roubo, e não serão esses com certeza que se prenderão com as pequenas coisas que possam entrar a acção da democratização das colonias. Por esse lado, pode a *massa neutra* ficar tranquilla.

A par da indicada acção colonial, tambem o novo governo *ha de ver se pode remediar a situação interna*.

Esta modesta aspiração é muito facil de realisar: providas as colonias dos elementos indispensaveis para a sua democratização, gente por signal tão idonea que já a defuncta monarchia lhe dava esse destino, pois raro era o mez que não ia uma leva para as costas d'Africa, ficam ainda disponiveis muitos *elementos sentimentaes*, para pôrem isto no são e assegurar a todos os cidadãos que o futuro da Patria está definitivamente garantido pela ré publica.

Sempre este Sr. Zé Macedo nos sahio um gajo! Se não é *ja suita*, então é um amigo dos diabos... da ré publica.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação do n.º anterior)

O primeiro resultado da acção oxydante da diastase, é, num vinho tinto, precipitar a maior parte da cõr. Conhecida a causa da *cassee*, pensou-se nos meios a oppor-lhe, para se não dar, ou para curar o vinho atacado, e pelo exposto se vê que o melhor meio é prevenir o mal, não deixando ir para a fermentação uvas pôdres.

Depois d'isto pode combater-se a oxydase, em excesso, pelo arejamento ou oxydção bem dirigida, e tambem pode combater-se pelo emprego de ácidos, especialmente do gaz ou acido sulfuroso e pela limpeza do môsto. De outros ácidos só deve empregar-se o tartarico e citrico, este para os vinhos brancos. São productos naturaes do vinho e empregados em doses convenientes só teem vantagens. O gaz acido sulfuroso pode empregar-se, como preventivo, só na dose de 4 a 8 grammas, ainda que o sr. Semichou aconselha o seu emprego até a dose de 10 grammas para vinhos tintos e 20 para os brancos.

Mas é da associação do arejamento com o gaz sulfuroso e com as trasfegas que resulta o melhor effeito.

Dizem os snrs. Coudou e Pacottet:

Do arejamento contra a cassee.—A addição em dose permittida de um acido qualquer, não é capaz de proteger um vinho contra a *cassee*, nem de a curar. Reconhecemos, comtudo, que a acidez difficulta claramente a acção da oxydase.

O acido sulfuroso e os bisulfitos não servem senão para retardar os fluores da cassee...

Ha três annos que nos propomos fazer vinhos brancos de boa conservação com uvas atacadas de podridão ou uvas brancas cobertas de *botrytis*. E' arejando fortemente o môsto á sahida da espremedura que conseguimos este resultado. Chega-se assim a gastar rapidamente o poder da diastase e destrui-la completamente antes e durante a fermentação, sendo os productos da oxydção que d'ahi resultam eliminados pela defecção natural, nas borras.

O arejamento faz-se naturalmente e facilmente, batendo o môsto em cuba aberta, ou tresvasando-o por meio de uma bomba, em cujo tubo pousa o extremo junto da superficie do liquido, aspirando assim, ao mesmo tempo, môsto e ar; e para mais segurança pode arejar-se de novo no fim da fermentação tumultuosa.

Da limpeza do môsto.—Quando se põem a fermentar uvas *botrytisadas*, os môstos brancos ou tintos conteem sempre quantidades importantes de fragmentos de bolores. Estes organismos, privados do ar no vinho em fermentação, não tardam a perecer, e, conforme uma lei geral dos micro-organismos, cedem pouco a pouco ao vinho diastase oxydante, que encerram nos tecidos. Ha ahí uma fonte de oxydase que não é para desprezar, porque faz com que um vinho, não trasfegado, antes de março, passe, até essa epocha, a encher-se de diastase activa.

E' isto o que explica porque certos vinhos se sustentam bem no primeiro tempo, depois da vindima, e depois apresentam todos os symptomas da *cassee*.

Estas considerações fazem sentir toda a importancia da limpeza do môsto, antes de fermentar, e das trasfegas cedo e repetidas, que permittem eliminar os fragmentos dos bolores precipitados nas borras. Com estas trasfegas, o gaz sulfuroso é sempre indicado. Em pequena dose attenua a acção da diastase e impede a oxydção brutal, isto é, a *cassee* do vinho. Em resumo: a *cassee*,

desbotamento ou enferrujamento, que é uma doença dos vinhos brancos ou tintos, caracterizada pela alteração da cõr, com tendencia para a azedia e ás vezes com quebra de forças, independente de referimento, é produzida por um fermento, oxydase que se exagera nos climas e annos húmidos e quentes, em presença da *botrytis*. Previne-se com a escolha da uva, com a limpeza do môsto e emprego do gaz sulfuroso, e atalham-se ou modificam-se os effeitos da oxydase com o gaz sulfuroso e com o aquecimento a 70º.

A opinião dos snrs. Coudou e Pacottet de que o gaz sulfuroso não cura a *cassee*, não é seguida por outros experimentadores; se não cura radicalmente a doença, atraza os effeitos da oxydase, e, associado com a trasfega, conserva o vinho em bom estado.

Como os nossos leitores vêem, estas observações explicam alguns casos de alteração de vinhos, uns que ficam turvos desde a vindima, outros que, limpando logo depois de feitos, mais tarde alteram a cõr ou quebram.

Como dissemos, no vinho *voltado* e no *toldado*, ha o desaparecimento do acido tartarico e a formação dos ácidos carbonico, acetico, propionico, tartarico e lactico, podendo o vinho ir nesta fermentação até á podridão.

Na turvação por oxydção não ha esta fermentação, mas o vinho tende a azedar e quebrar. Em qualquer caso e logo no principio ou na primeira phase d'estas doenças, pode atalhar-se ao seu progresso; na segunda phase pode aproveitar-se o alcool do vinho, annullando-lhe a acidez com a cal e destilando-o; mais tarde, só para vinagre se pode aproveitar o vinho. Para atalhar o progresso da volta ou da tolda, o mais racional é abafar a fermentação e dar ao vinho o que tem perdido—o acido tartarico.

Para a turvação com a mudança de cõr, o remedio é tambem o mesmo, embora por diversa razão.

O processo curativo pode ser o seguinte:

1.º Se o exame microscopico accusa a existencia, nos vinhos turvos, de muitas bacterias, é preciso aquecer o vinho, levando-o até á temperatura de 60º, na caldeira do alambique, ou antes em aparelho proprio, como indicou Pasteur, por isso tambem se chama a esta operação do aquecimento *pasteurizar*: mas na opinião de alguns observadores, a pasteurização não deve applicar-se aos vinhos que turvam por oxydção; embora outros, e com razão, me parece, a julguem util.

2.º Não havendo muitas bacterias, estando o mal em começo e não podendo fazer-se o aquecimento, o que convem, em qualquer d'estes casos de turvação, é abafar o fermento com a sulfuração e retirá-los do vinho pela trasfega, dando a este o tanino que perdeu. Estas operações podem executar-se assim:

Prepare-se com lavagem e mais cuidados que necessitar, de forma a ficar sem defeito, a vasilha para onde se ha de passar o vinho turvo; enche-se de gaz sulfuroso e lança-se-lhe para dentro o vinho, ou passa-se ao mesmo tempo o vinho e o gaz no funil do sulfurator. Depois colla-se, e quando o vinho estiver clarificado, de novo se passa para outra vasilha bem tratada e sem o menor defeito, tendo antes da trasfega lançado nesta vasilha um litro de boa aguardente de vinho, por pipa, e 25 a 100 grammas de acido tartarico, por hectolitro, fazendo experiencias para determinar esta dose.

Para melhor segurança, este vinho deve ficar em adega fresca, para ser consumido sem demora, ou dividido em pequenas vasilhas para não se demorar em vasio ao gastar; de contrario azedará.

Aos vinhos brancos restitue-se a acidez, juntando-lhes os ácidos tartarico e citrico até fazer a dose conveniente, e ainda 3 a 5 grammas de tanino, por hectolitro, podendo este utilizar tambem ao vinho voltado.

Quando o vinho tolda, na epocha da vindima, dá bom resultado passá-lo por balsas frescas, aguardentar, collar e gastá-lo logo. Cada hectolitro de vinho toldado deve ser passado na balsa correspondente a três hectolitros de vinho novo e que não soffreu maceração.

(Continua)

Na Cooperativa de Lacticinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães compra-se todo o leite que lhe queiram fornecer a 30 réis o litro.

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informarem, no interesse comum, do estado das suas cearas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimentos do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

PIOS

Traz a gentil *Alvorada* do passado dia 23, meia columna pejada com um supposto commentario a um artigo dos nossos «Echos» intitulado «Fora a mascata».

Vem lindo, como é de suppôr, e tanto que, só a falta de espaço nos impede de o transcrever nesta secção. Pelo seu humorismo dava, sem nenhum outro adubo, um bom pio. Não queremos em todo o caso privar os nossos leitores totalmente de apreciarem o acepipe, e por isso não resistimos a dar-lhe uma pequena amostra... elles, (nós os monarchicos) *que os deixaram sem exercito, sem marinha, que atrazaram 100 annos a agricultura e cincoenta a industria, que analphabetizaram o povo*.....

Grandissimos marotos, os monarchicos! tudo quanto a «Alvorada» diga contra elles, é pouco. Todos os crimes se lhe poderiam perdoar, mas este, da *analphabetização* ou *analphabetizadella*... ao certo, não sabemos como se diz, merece tudo o que diz no commentario e ainda muito mais.

Tal crime perdão não merece; apenas uma attenuante lhe poderá aproveitar: a da *analphabetizadella* não ser total, que a sê-lo nos privaria da muita luz que a «Alvorada» derrama nas trevas monarchicas. O que vale é que a monarchia não volta; se voltasse haviamos de empenhar todos os esforços porque ella fizesse uma larga penitencia d'este peccado.

Entretanto fazemos votos ao todo poderoso (não confundir com o Padre Eterno, que a basilica pôz na fronteira) porque nunca falte que fazer ao nosso bom amigo Canario e aos seus irmãos em S. Chrispim. Seria uma calamidade, seriam até duas, que elles nos privassem do consciencioso labor da sua sovella e se mettessem a jornalistas: E demais, quem sabe, talvez não se salsessem mal de todo.

Camillo Castello Branco dizia (nós tambem queremos patecer eruditos) num caso semelhante ao nosso:

Da a um sapateiro tudo quanto é preciso para escrever, e elle escreverá; e dae me a mim tudo quanto é preciso para fazer

umas botas e eu não as faço, por onde se prova que escrever é muito mais facil do que fazer umas botas.

Ao que nos permittimos tirar a conclusão que escrever é officio leve e excellente para quem não preferir tratar de bombas.

No Lazareto

O presidente do governo visita a colonia balnear infantil

Lazareto, 24—T.—O presidente do governo e ministro da marinha, sr. dr. José de Castro, acompanhado do provedor da Assistencia de Lisboa, visitou hoje, como fora dito, o Lazareto, onde era aguardado pelos snrs. etc.

O sr. dr. José de Castro, depois dos cumprimentos, dirigiu-se para o refetorio, onde se encontravam a almoçar as crianças do sexo feminino, que irromperam em vivas ao chefe do governo e á republica, sempre acompanhado das pessoas que aguardavam a sua chegada ao edificio.

A «Alvorada», já que não quiz praticar comnosco a amabilidade de nos dizer o que pensava a respeito das opiniões politicas das senhoras republicanas, com liga ou sem ella, poderia em compensação dar-nos a conhecer a sua opinião sobre os sentimentos republicanos dos fedelhos da colonia balnear. Apostamos em que, se elles tivessem dado vivas á monarchia acharia bem que se lhes respondesse com surras aos maiores e com bonecas ás mais pequenas?

Exportação prohibida

Lisboa 24—O «Diario do Governo» publicou um decreto prohibindo a exportação dos gados bovinos, ovino, caprino e suino, e bem assim de aves de criação.

Feijão que não se exporta

Lisboa, 24—Foi indeferido o requerimento em que João Bettencourt pedia auctorização para exportar para França mil toneladas de feijão.

Por este andar não tarda que prohibam tambem a exportação de meninos para França.

O caso de Xabregas

O sargento agredido continua no mesmo estado

Continua em tratamento na enfermaria dos sargentos do hospital da Estrella o sargento da guarda fiscal Manuel Caetano Ramos, commandante do posto de Xabregas, que como largamente referimos, foi ante-hontem á noite ali agredido com o sabre pelo soldado Francisco Pardal, por diligencias d'elle transferido para o posto do Beato. Os ferimentos são muitos e fizeram com que o ferido perdesse muito sangue; pelo que permanece no mesmo estado.

O soldado aggressor já foi enriado ao quartel da companhia, estando o commandante da secção a levantar um auto da triste occorrença para o crime ser submettido a julgamento de conselho de guerra.

Viva a liberdade e a fraternidade! Abaixo a escravizadora disciplina militar! Vivó cidadão soldado! Morram os thalassas.

Dr. Affonso Costa

Teixoso, 23—C.—Consta-nos terem adherido ao Partido Republicano Portuguez os importantes industriaes da Covilhã snrs. João Pereira Espiga, José Pereira Espiga, dr. Antonio Pereira Espiga e rev. João Espiga, os quaes visitaram na Serra da Estrella o sr. dr. Affonso Costa.

Quatro reverendíssimas espigas! Mas... é um geral! S. Ex.^a não terá enquiço com tanta espiga de carne e osso?

Profesto

Um bocadinho d'ouro, d'um inflammado protesto formigal por via da *Alvorada*, contra a auctoridade administrativa por ella querer livrar das mãos da canalha o *conspirador* Costa Alemão.

Verberar o effeito não tomando em linha de conta a causa, o mesmo será, em expressão poética, querer corrigir o fructo sem primeiro corrigir a arvore.

Isto não é expressão poética, é expressão biológica. O excesso da magoa por lhes ter escapado a oportunidade de enxovalharem uma pessoa limpa, até lhes faz dizer tolíces, que sem isso, credo! não seriam capazes de dizer; e a prova é que o sublinhado é nosso. Como se vê, cá vamos fazendo a nossa penitencia, pela parte, ainda que involuntaria, que nos toca, da analfabetizadella do povo, injectando-lhe sciencia infusa, com a seringa cordeal da nossa critica.

Exposição brilhante

Dizem as gazetas jacobinas, que o snr. Presidente da ré publica e alguns ministros e funcionarios que os acompanhavam, tinham dado *grande brilho* á inauguração de uma exposição de fructa do tempo, em Alcobaça.

Aquillo havia de ser pela sua graça e elegancia e pela leveza das suas toilettes *vaporosas*.

Anda a raposa aos grillos

Vinham os jornaes thalassas muito arrelidados pelo facto do Dr. Ligorio ter sido nomeado sem concurso para o logar de professor de direito financeiro e orçamentalogia, do Instituto Superior de Commercio.

Não vemos razões para reparos: não é elle omnipotente? não é omnisciente? Não é elle um tal alho em orçamentalogia que até arranja *«superavits»*?

Mas apezar de todo o seu poder e de toda a sua sciencia é mortal, e, morrendo elle, morreriam os *superavits*, se elle não ensinasse a arte de chiromancia pela qual os obtem.

Achamos portanto muito acertada a escolha, se bem que nos espante que, tendo elle todo o direito a uma gratificação pelo 14 de maio, se contente com tão pouco.

Era não era

A Romania

Manifestações anti-germanofilas

Madrid, 26—*Informam de Bucarest*.....

Anti-germanophilas! Esta até parece da *«Alvorada»*.

Noli me tangere

O "encalhe,, do Adamastor

Diç o Paiz:

Vê-se pelo Mundo que vão ser querellados, a solicitações da Majoria General da Armada, o Primeiro de Janeiro, Jornal de Noticias, do Porto, Nação e Reticulos de Lisboa, por terem publicado artigos contendo materia falsa e de diffamação expressos em detrimento da marinha de guerra e da tranquillidade publica.

Tudo isto é por terem aquelles jornaes noticiado o encalhe do Adamastor.

Começamos por fazer notar que este boato correu com toda a insistencia em Lisboa.

Tambem já é esquisitisse! Então que tinha que encalhasse o

Adamastor? Camões inventou-o para estar parado e não para navegar. Já se fosse o Vasco da Gama...

Esse sim, que era de andar.

Desfalque num centro politico

Lisboa, 27

No Centro Eleitoral Defensores da Republica deu-se um desfalque de 200 escudos.

Para tratar d'esse assumpto estava convocada uma reunião da assembleia geral.

Houve, porém, tal balburdia que a reunião não se pôde effectuar, e chegou a ser pedido o auxilio de uma força de policia e cavallaria da guarda republicana, que fez dispersar os grupos que discutiam vivamente junto da sede da aggremação.

Uma commissão administrativa nomeada em assembleia do dia 20 ultimo avisa amanhã nos jornaes todos os associados de que não devem pagar quotas enquanto a mesma commissão não tomar posse de facto.

Vão lá entendê-lo! A propriedade, está assente, lá para elles, que é um roubo; mas em lhes reivindicando cinco reis, a elles, é o que se está vendo. Até são capazes de gritar — Aqui d'el-rei.

Cretinoffe enfermo

Está doentinho o nosso heroi. Aquillo ha-de ser uma *outubrite cordial* aguda, que talvez se cure com *infusão de maio*.

"Os últimos 20 annos da Monarchia,,

apreciados por um prestigioso jornalista monarchico

E' este o titulo do artigo de fundo da *«Alvorada»*. Simplesmente a sua probidade jornalística não lhe consentiu dizer que o *prestigioso jornalista* só é monarchico desde que verificou que a democracia radical é ainda mais infame do que o foi a democracia monarchica.

Carteira Elegante

CANCIONEIRO POPULAR

Fado da Saudade

Sumia-se a barca, eu chorei Debruçado sobre o Tejo, A aragem trouxe-me um beijo Que nos meus labios tomei.

Uma vez que disse adeus, Muita lagrima chorei Vi-a partir, ausentar-se, Nunca mais adeus, direi.

Eu não gosto, nem brincando Dizer adeus, a ninguém, Quem parte, parte sem vida Quem fica saudades tem.

Quem inventou a partida Não sabia o que era amor Quem parte, parte sem vida Quem fica morre de dor.

Uma tarde...

Quasi noite... Começa a terra a ser docemente prateada pela lua, enquanto que «uma voluptuosa poalha de prata vae cahindo do ceu» que principia a estrellar...

Na sala vão-se coando os ultimos e quasi tenues clarões do dia... E' tudo leve e «fluido como a Perfeição e o sonho»...

«Aspirações de almas anceadas de libertação para o incerto acaso da ventura?»

«Desirs très imprécis que lon formule à peine; Papillons hésitant toujours à se poser; Confidants de l'amour; messagers du baiser; Venst magiques soufflants les flambeaux de la peine?»

«Não! Todos os versos «já feitos», toda a linguagem que não fosse a fallada pela bocca nacara-

da e embriagante do Desejo e do Sonho nada dizem. Nada!»

Que tarde!... Ha os primeiros accordes, no piano...

Os poucos que teem a dita de assistirem, que se entretinham a discutir a guerra, param...

A instantes ouve-se... «um som cadenciado»...

«Quem canta? Não sei... A Belleza, a Emoção, a Dôr»...

Quem canta?...

«E os olhos, batidos pelos ultimos clarões que se extinguem, parecem trocar segredos intimos e bellos, d'uma expressão longinqua e indizível, d'um sentido de medo ou casta timidez».

A figurinha gentil, com uma voz muito doce e mimosa, ia murmurando canções á *Primavera*...

Que tarde!...

«Sc je vous de le disais, qu'une douce folie A fait de moi votre ombre et m'attache à vos pas Un petit air de doute et de mélancolie, Vous le savez, Ninon, vous rentz bien plus folle; Pent-être diriez-vous que vous n'y croyez pas.»

E Ella com encantadora modestia fitava o céu, elevando a voz tão terna e tão meiga, como um sorriso de innocencia...

Fazia sahir dos seus labios finos como os da *Beatriz* de Dante, hymnos á *Primavera*...

A realidade chamou os assistentes á *vida*...

Suspensos ternamente da linda e suave voz da linda rapariga, *ninguem* pensava na guerra... todos queriam mais ouvi-la cantar naquella voz tão sua, tão harmoniosa e doce, que fazia prender as almas de *todos* os poetas, que, sempre loucos, adoram com toda a vida, momentos ligeiros, que uma vez no decorrer dos tempos, convertem em sorrisos, as horas tristes de corações mortos...

Que tarde!... Ao piano tiram-se os ultimos sons...

Parecem gemidos de pezar por ter parado a encantadora voz... Silencio? sonho? realidade?

Quinta-feira ultima, com o fim de comemorar o 10.^o anniversario do casamento da ex.^{ma} Senhora D. Julia Soares Jorge e do nosso illustre amigo snr. Alvaro Jorge Guimarães, reuniram-se em casa de Suas Ex.^{as} bastantes pessoas das suas relações e da familia, onde em animadas e alegrissimas horas, fez-se boa musica, se cantou com mimo e graça, recitou-se com elegancia e... dançou-se animadamente até depois da meia noite.

O programma da *matinée* foi cumprido a rigor, tendo-se visado diversos numeros.

Mademoiselle Beatriz Jorge, que é uma menina encantadora, cantou com grande mimo, dando uma expressão de suprema elegancia. Todos os que tiveram a felicidade de ouvir aquella voz tão docemente harmoniosa e tão cheia de cadencia, ficaram *querendo mal*, por ter cantado tão pouco, pois horas que fossem, seriam momentos; tal a suavidade que imprime á sua voz, que está educadissima, fazendo inveja a *muita gente*.

Mademoiselles Candida e Maria Antonia, duas meninas igualmente interessantissimas, mostraram grande vocação musical e serem, como sua irmã, dotadas de grande talento artistico, de muito realce e mimo.

Mademoiselle Clementina de Vasconcellos, que é uma senhora animadissima, de excellente companhia, recitou a *Fome*. Houve-se muito bem, mesmo muito bem.

Mlle. Guida Ferreira da Silva, que innegavelmente é uma eximia pianista e uma feliz *diseure* revelou talento e bom gosto. E por fim a interessante filhinha dos il-

tres donos da casa, Made-moiselle Margarida Candida, recitou com muita graça.

Recitaram egualmente com grande elegancia as três gentis filhas do nosso distincto amigo snr. dr. Fortunato Jorge, que bem se pode felicitar por ter umas filhas tão interessantemente insinuantes, que sendo umas meninas finamente educadas, são três corações de *elite*, três entes privilegiados, que sempre e muito devem brilhar em todos os salões onde concorram. Esta pelo menos é a nossa opinião.

Tudo emfim concorreu para que a tarde e a noite de quinta-feira ultima nos deixassem as mais gratas e commovedoras impressões, sendo uma d'essas tardes que marcaram pela suprema elegancia, pelo bom gosto e pelo bom tom.

O programma da *matinée*, era o seguinte:

(a) *O luar*—Coro. Pela mocidade, ao piano M.elle M. A. Jorge.

(b) *Engataduba*—poesia de João de Deus. M.elle Guida Candida Jorge.

(c) *Novembre*—Canto. E. Frémisot. M.elle Beatriz Jorge.

(d) *A felicidade*—Poesia de Anthero de Quental. M.elle Maria Antonia Jorge.

(e) *Guitarra e viola*—Variações do fado. M.elles Candida e Beatriz Jorge.

(f) *O coração*—Poesia. M.elle Beatriz Jorge.

(g) *Vesper Chimex*—Piano Walter Decher. M.elle Maria Antonia Jorge.

(h) *A fome*—Poesia. M.elle Clementina Vasconcellos.

(i) *Mais um lado*—Para piano. F. Bahia. M.elle Guida Ferreira da Silva.

(j) *Morta*—Poesia de Joaquim de Araujo. M.elle Candida Jorge.

(k) *Primavera*—Canto. G. A. Tirindelli. M.elle Beatriz Jorge.

(l) *As minhas penas*—Poesia de Fernando Caldeira. M.elle Guida F. da Silva.

(m) *S. João do Minho*—Coro. Pela mocidade, ao piano M.elle Guida F. da Silva.

Durante o dia foram queimados muitos foguetes e á noite nos jardins da elegante residencia uma banda de musica executou o melhor do seu repertorio.

Baptizado

Foi ultimamente baptizado um filhinho do nosso querido amigo e illustre clinico snr. dr. Leite de Faria. Da creança, que recebeu o nome de Alberto, foram padrinhos, seu irmão o intelligente estudante Antonio Leite de Faria e a ex.^{ma} Senhora D. Maria Felicidade dos Santos Simões.

Dr. Furtunato Jorge

De S. Martinho de Sande parte hoje, para as suas importantes propriedades de Lómar, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantissimas filhas, o nosso distincto amigo e illustre funcionario superior do S. T. A. snr. dr. Furtunato Jorge.

Anniversarios

Fazem annos nos primeiros quinze dias d'este mez as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

Luiz Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

DIA 2

Bernardo Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

DIA 5

D. Anna Emilia Leite d'Almada Fernandes.

DIA 6

Affonso da Costa Guimarães.

DIA 7

Dr. João Rocha dos Santos. General Antonio Flores.

DIA 8

D. Ignez Augusta de Souza Queiroz.

DIA 10

D. Delphina Emilia Carneiro Martins.

D. Liberia de Moura Moniz. D. Dorothea Teixeira Menezes. D. Maria José Infante. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride). Arthur Jorge Guimarães.

DIA 11

D. Carlota Ricardina d'Araujo Portugal. D. Magdalena Baptista Sampaio.

DIA 13

D. Adelaide Moniz Coelho da Silva de Moura Teixeira. Dr. Luiz de Barros Faria e Castro. Dr. Eduardo Martins da Costa.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia regressou da Povoia de Varzim o nosso querido amigo snr. dr. José Maria de Moura Machado.

Com sua ex.^{ma} esposa, tem estado em Agueda, o nosso muito estimado amigo snr. dr. D. José Ferrão.

Da Povoia regressou a Guimarães, na companhia de sua ex.^{ma} esposa e de seus filhos os nossos sympathicos amigos Alberto e Affonso, o importante industrial snr. Simão da Costa Guimarães.

Com suas gentis filhas, regressou egualmente d'aquella praia, a ex.^{ma} Senhora D. Laurinda Moniz.

De Melgaço regressou a Villa Nova de Sande, o importante capitalista snr. Borges d'Araujo.

Das Taipas, vem brevemente para Guimarães, onde retoma a sua clinica o nosso queridissimo amigo e illustre clinico snr. dr. Alfredo Peixoto.

Vimos em Guimarães o nosso presado amigo e venerando Abade em V. N. de Sande, snr. Padre João Candido da Silva.

Está nas suas propriedades da Granja, com sua familia, a ex.^{ma} Senhora D. Rita de Cassia Araujo Freitas.

De Mindello, regressou a Guimarães o illustre professor e digno Arcipreste d'este julgado, snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior.

Regressou a Fafe, o antigo ministro da Coroa e illustre magistrado snr. conselheiro Conde de Paço-Vieira.

Regressou de Mattosinhos a ex.^{ma} familia do nosso querido amigo e antigo vice-presidente da Camara snr. José Pinheiro.

Da mesma praia regressou a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso presado amigo snr. Fernando Antonio d'Almeida.

Está nas suas propriedades de Arcella o importante capitalista snr. Augusto Mendes da Cunha.

Em Azorem, encontra-se com sua estimada familia o nosso amigo e digno director da C. F. T. snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Com sua familia partiu para o Porto, onde vae fixar residencia, o snr. capitão Novaes Teixeira.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de Setembro de 1915

Foram presentes os seguintes Vereadores:

Julio Antonio Cardoso, Ilidio Ribeiro Dias, Antonio Alves Martins Pereira, Antonio José Ribeiro e José Fernandes Guimarães,

sob a presidencia do Vice-presidente Cidadão José Rodrigues Leite da Silva, secretariado pelo Cidadão Vereador Julio Antonio Cardoso.

ARREMATACÃO

Confirmando a arrematação effectuada no dia de hoje da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal que dirige do lugar da Igreja ao de Real, da freguezia de Santa Christina de Longos, sob a base de licitação de 130000, sendo adjudicada a Martinho Exposto pela quantia de 84000.

BALANÇO

Em deposito na Caixa Economica.	4:500000
Idem na Caixa Geral dos Depósitos.	4:982030
E em dinheiro no cofre.	1:67804,5
Total...	11:160034,5

OFFICIOS

Do Presidente da Sociedade Martins Sarmento, accusando a recepção do officio que esta Camara lhe dirigiu e enviando um documento passado pelos Snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filhos & Companhia, unicos possuidores do emprestimo de 5:00000 contraído por aquella Sociedade, no qual declaram que receberam a importância do juro e amortização do aludido emprestimo nos annos de 1913 a 1914. Que quanto aos relatorios, informou que em virtude do officio da Camara, a Sociedade suspendeu os serviços de estatística e outros, tendo despedido pessoal, alguns dos que voltou a chamar logo que se harmonizou o incidente levantado, preparando-se para em Abril proximo dar cumprimento ás clausulas do contracto. Inteirada.

Do Governador Civil, dando conhecimento da doutrina do Ex.^{mo} Ministro do Interior acerca da vida dos Corpos Administrativos e os vencimentos dos funcionarios, conforme a consulta da Procuradoria Geral da Republica. Inteirada.

Do amanuense encarregado do serviço do matadouro publico municipal, d'esta cidade, propondo que a hora de matança seja todos os dias ás 14 horas, excepto ás sextas-feiras que será ás 13. Approved.

Do Cidadão Director da Repartição da Thesouraria, com sede em Lisboa, solicitando esclarecimentos tendentes a offerecer ao Governo Ingles as nossas estancias thermaes para tratamento dos officiaes e soldados ingleses feridos na guerra. Resolveu fornecer os esclarecimentos solicitados, tanto quanto seja possivel.

REQUERIMENTOS

De Manuel Pereira Torres Carneiro, pedindo licença para vedar com parede uma bouça que possui na freguezia de Serzedello. Concedida.

De Manuel de Sousa Oliveira, pedindo licença para construir uma casa, na rua Dr. Abilio Torres, freguezia de S. João das Caldas de Vizella. Approva-

do o alçado, pertencendo ás obras publicas determinar o alinhamento, cotas de nivel e respectivo praso para a conclusão: que se cumpram na execução da obra todas as disposições do Código de Posturas

—De Rosa Gomes de Castro, pedindo licença para reconstruir uma casa que possui na freguezia de Santa Maria de Airão e bem assim vedar um pequeno trato de terreno, na mesma freguezia, confinante com o caminho de servidão. Concedida.

—De José André, pedindo licença para reconstruir uma casa que possui na rua de S. Torquato. Concedida.

—De Joaquim de Sousa Neves, pedindo licença para pintar, nas portas do seu predio, sito na rua da Liberdade, os seguintes dizeres: J. S. Neves—Nova Padaria. Concedida.

—De Bento dos Santos Costa, pedindo licença para transformar em janellas de peitoril quatro portas da sua casa sita na rua de Camões e permissão para occupar com material dez metros da rua em frente ao alludido predio. Concedida.

—De João Gomes de Castro, offerecendo gratuitamente 81 metros de terreno que possui, necessarios para o prolongamento da estrada concelhia n.º 14, lançado de Tagilde a S. Paio de Vizella. Resolveu aceitar o offerecimento.

—Um assignado de Francisco Pereira da Silva e outros, da freguezia de infantas, reclamando contra o facto do proprietario Francisco Fonseca, conduzir as aguas pluvias e de rega por um caminho publico denominado — da Gaia. A Camara já resolveu providenciar sobre o participado.

—De Fernando Gilberto Pereira e Luiz Gonzaga Pereira, solicitando a interrupção da agua para consumo particular canalizada para os predios de suas habitações. Deferido.

—De José Ribeiro Dias, participando a compra que fez de uma propriedade foreira á Camara e pedindo a liquidação do laudemio devido. Pago o laudemio e foros que porventura se achem em divida, defere ao requerido.

—Mandou a informar ao cidadão Administrador do Cemiterio publico municipal os requerimentos de Maria de Belem Carvalho e Manuel Pereira Bastos.

DELIBERAÇÕES

Deliberou levantar da Caixa Geral dos Depósitos e instituição de Previdencia, a quantia de 500000 para pagamento de despesas feitas com obras custeadas pela receita de emprestimos.

Resolveu nomear o cidadão Antonio Caires Pinto de Madureira, para proceder a uma sindicancia á Repartição dos Impostos Municipaes, enviando-lhe os processos disciplinares instaurados contra o sub-chefe dos Impostos Agostinho Martins da Rocha, Manoel Gonçalves da Silva Pontes, Antonio José Antunes e Antonio Faria, guardas dos impostos e amanuenses da Repartição dos Impostos Francisco Gonçalves da Cunha.

Resolveu mais levantar a suspensão aos empregados constantes d'estes processos e oportunamente deliberará em harmonia com o relatório apresentado pelo syndicante nomeado.

Aprovou o «Quadro das propostas de avengas dos impostos indirectos municipaes para o quarto trimestre d'este anno.

Concedeu licenças de caça nos termos da lei de 7 de julho de 1913 a favor dos seguintes:

Antonio de S. José Alves Ribeiro, Adolfo Dias Machado, Manuel Antelo Pinheiro, Manuel da Silva Mauricio, Alexandre de Amorim Pinto, Manuel Ignacio de Araujo Freitas, João da Silva, Thomaz Rodrigues, José Dias Machado, Firmino José de Castro, Antonio Vaz Alves, Isekiel Gonçalves, Agostinho Rodrigues Guimarães, Abel da Costa Cardoso e José Martins, todos d'esta cidade.

Autorizou varios pagamentos. Sendo 23 horas foi encerrada a sessão.

NOTICIARIO

D. José Lopes Leite de Faria

Bispo Eleito de Bragança e Miranda

Le-se na Ordem:

«A Santa Sé acaba de nomear bispo para a diocese de Bragança e Miranda, vaga pelo fallecimento do sr. D. José Alves de Mariz, o nosso presadissimo amigo, distincto professor, abalizado orador sagrado e vigoroso jornalista e polemista catholico. sr. D. José Lopes Leite de Faria.

Escolha acertadissima esta, pois monsenhor Leite de Faria é o bispo providencial, exigido pelas circumstancias especiaes em que se encontra aquella até agora malfadada diocese, que reclamava um prelado com o espirito missionario e o zelo apostolico que exornam o caracter do illustre sacerdote vimaranense.

Temos a certeza de que o nosso querido amigo vae realizar naquella terreno, sequioso da semente da palavra divina, o typo de bispo segundo o Coração de Jesus.

A cidade de Guimarães, o berço da monarchia tradicional, deve sentir um santo orgulho em dar um principe á Igreja, que saberá manter bem alto os creditos do seu nome; e o bispado de Bragança, ao ver terminar a sua viuvez, tem motivos de sobra para se encher de jubilo por merecer da Providencia a graça d'um tão excellente prelado.»

Fazendo nossas as palavras do presado collega, cumprimentamos o nosso illustre conterraneo e amigo, a quem prestamos a nossa modesta mas sincera homenagem.

Missa

Sufragando a alma do pranteado vimaranense sr. José Maria da Silva Carneiro, celebra-se amanhã uma missa na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Coronel Julio Acciaiuoli

Foi nomeado inspector da arma de infantaria da 8.ª divisão militar, com sede em Braga, o nosso illustre amigo e prestigioso official sr. coronel Julio Acciaiuoli de Menezes.

O distincto official, que por alguns annos commandou o R. I. n.º 20, conquistou muitas sympathias, aliás bem devidas a quem como sua ex.ª, soube sempre aliar a um trato primoroso as melhores e mais prestantes qualidades.

Agradecimento

José Corrêa de Mattos e familia julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhe dirigiram pesames por occasião do fallecimento de seu querido e chorado filho José Alfredo Corrêa de Mattos; como, porém, possa ter havido qualquer lapso, vem por este meio fazê-lo protestando a todos a sua eterna gratidão.

Caldas das Taipas

Hoje inaugura-se nestas acreditadas e afamadas thermas uma nova avenida, promovendo-se alli, por essa occasião, grandes festejos, a que preside o illustre director clinico sr. dr. Alfredo Fernandes.

D'aqui vae assistir aos festejos commemorativos a banda do regimento d'infantaria n.º 20.

Para Angola

Como já noticiamos devem embarcar, com destino a Angola, duas companhias de infantaria 20.

Entre a officialidade que parte, apontam-se os nomes dos snrs.: capitães Villas e Meirelles de Vasconcellos; Tenentes Faria e Fraga; Alferes Paul, Martins Fernandes e o Tenente-médico dr. Pinto Fontes.

As duas companhias compoem-se de 450 soldados e cabos, 2 primeiros e 12 segundos sargentos.

ANNUNCIO

Aluga-se uma morada de casas na Rua de Egas Moniz, com trazeiras para o Campo da Feira.

Pode ser visitada todos os dias das 10 ás 16 horas, tratando-se com o sr. Simão Ribeiro—Rua de Egas Moniz 32 a 38—GUIMARÃES.

Dr. Jaime Ferreira

Tem estado nesta cidade, hospede do illustre clinico vimaranense e nosso querido amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, o distincto homem de sciencia e especialista de doenças de coração sr. dr. Jayme Ferreira

Festividade

Celebra-se na igreja de S. Domingos, a festividade á Virgem do Rosario, constando, de manhã, de missa solemne, a grande instrumental, pela capella «Boa-União». De tarde: vespers solemnes e sermão pelo distincto orador sagrado rev.º Luiz de Araujo, ex-abbade de Gomide, terminando com a benção do Santissimo. A decoração do magestoso templo está a cargo dos armadores snrs. Eugénios.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que se acham em atrazo do pagamento de suas assignaturas que tendo terminado, com o numero 78 o 1.º semestre do 2.º anno, desejamos de ver-lhes a subida fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais rapidamente que lhes seja possivel, pois que necessitamos de honrar compromissos que a regular publicação dos «Echos de Guimarães» acarreta á empreza.

Aos que já satisfizeram e ainda áquelles que já pagaram o segundo anno não será demais agradecer-lhes de novo, esperando que todos procurem auxiliar-nos nesta empreza.

Este jornal só vive do favor dos seus assignantes e annunciantes, sem auxilios de ninguem. Em quanto quizerem, elle viverá, mas se um dia tiver de morrer por falta de recursos, morrerá, mas com honra, pois cumprirá até ao resto o programma que traçou.

Machinas de Costura "Singer," e outras marcas

Vendem-se a 500 réis semanales ou a dinheiro, com grandes descontos, em Guimarães

Benjamin de Mattos

com estabelecimento de fazendas, bicycletas e seus accessorios. TOURAL, 105.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA	
(Pagamento adiantado)	
Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno) .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . .	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES	
(Pagamento adiantado)	
Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Pajo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 81

Ex.^{mo} Snr.